

Domingo, 14 de setembro: Festa da Exaltação da Santa Cruz

Fonte: [Missa Tridentina na Paróquia São Sebastião](#), Campo Grande

EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ

2ª Classe - Paramentos Brancos

NOTA: Suprime-se o 14º Domingo Após Pentecostes, em virtude de a Exaltação da Santa Cruz ser uma Festa de Nosso Senhor.

Para ler/baixar o Próprio desta Missa, clique [aqui](#).

Epístola de São Paulo Apóstolo aos Filipenses 2, 5-11.

Irmãos: Animai-vos dos sentimentos de Jesus Cristo, o Qual, apesar da sua natureza divina, sabendo que não era rapina julgar-Se igual a Deus, aniquilou-Se a Si mesmo, assumindo a natureza de escravo, tornando-Se semelhante aos homens, e como tal reconhecido. Humilhou-Se a Si mesmo, fazendo-Se obediente até à morte, - e morte de cruz! Foi por isso que Deus O glorificou, e Lhe deu um nome que está acima de todo o nome, para que ao nome de Jesus todo o joelho se dobre, **[ajoelhar-se]**, nos Céus, na Terra e nos Infernos, e toda a língua proclame que o Senhor, Jesus Cristo, está na glória do Pai.

Evangelho de Jesus Cristo segundo São João 12, 31-36.

Naquele tempo: disse Jesus à multidão dos Judeus: "É agora o julgamento deste mundo; é agora que o Príncipe deste mundo vai ser expulso dele. E Eu, quando for levantado da terra, a todos atrairei a Mim." Dizia isto para indicar de que morte viria a morrer. A multidão respondeu-Lhe: "Nós sabemos, pela Lei, que o Cristo permanece eternamente! Como é que, então, Tu podes dizer que o Filho do homem há de ser levantado? Quem é este Filho do homem?" Jesus, então, respondeu-lhes: "A Luz ainda está um pouco de tempo convosco: caminhai enquanto tendes Luz, para não serdes surpreendidos pelas trevas, pois quem caminha nas trevas, não sabe para onde vai. Enquanto tendes a luz, acreditai na Luz, para serdes filhos da Luz!"

Traduções das leituras extraídas do Missal Quotidiano por Pe. Gaspar Lefebvre OSB (benedictino da Abadia de Santo André) – Bruges, Bélgica: Biblica, 1963 (com adaptações).

Comentário do dia:

São João Crisóstomo (c. 345-407), presbítero de Antioquia, bispo de Constantinopla, doutor da Igreja

Homília sobre "Pai, se é possível" - trad. Delhougne, Les Pères commentent, p. 72(extraído do site [Evangelho Quotidiano](#), apud [Per Ipsum](#)).

"Tanto amou Deus o mundo"

Foi a cruz que reconciliou os homens com Deus, que fez da terra um céu, que uniu os homens aos anjos. Ela derrubou a cidadela da morte, destruiu o poder do demônio, libertou a terra do mal, estabeleceu os fundamentos da Igreja. A cruz é a vontade do Pai, a glória do Filho, o júbilo do Espírito Santo. [...]

A cruz é mais brilhante que o sol porque, quando o sol se turva, a cruz resplandece; e o sol turva-se, não no sentido de ser aniquilado, mas de ser vencido pelo esplendor da cruz. A cruz rasgou a ata da nossa condenação, quebrou as cadeias da morte. A cruz é a manifestação do amor de Deus: "Tanto amou Deus o mundo, que lhe entregou o Seu Filho Unigênito, a fim de que todo o que Nele crê não se perca".

A cruz abriu o paraíso, deixou que nele entrasse o malfeitor (Lc 23,43) e conduziu ao Reino dos Céus a criatura humana, destinada à morte.